1439

CORRELAÇÃO ENTRE OS ACHADOS DA AUDIOMETRIA DE ALTAS FREQUÊNCIAS EM INDIVÍDUOS COM E SEM QUEIXA DE ZUMBIDO

Amanda Zanatta Berticelli, Pricila Sleifer, Mariele Peruzzi Felix. Hospital De Clínicas De Porto Alegre (HCPA). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: O zumbido pode ser definido como a percepção de um ruído, uma sensação sonora que não tem relação com uma fonte externa geradora de som e atinge aproximadamente 15% da população. Estudos que analisem os achados de altas frequências em pacientes com queixa de zumbido têm tido destaque por conta da faixa de frequências que avaliação abrange. A audiometria de altas frequências avalia os limiares auditivos tonais aéreos de 9 kHz a 20 kHz. Objetivo: Analisar os achados das altas frequências em adultos normo-ouvintes com queixa de zumbido e correlacioná-los com os achados de adultos sem queixa, bem como verificar a ocorrência de eventuais diferenças entre as idades, os gêneros e as orelhas. Metodologia: Foram pesquisados os limiares de altas frequências em indivíduos com e sem queixa para zumbido. Foram pesquisadas as frequências de 10, 12, 14 e 16kHz. Para as análises estatísticas, foram utilizados os testes de Mann-Whitney e de Wilcoxon e o coeficiente de correlação de Spearman, com nível de significância de 5%. Resultados: A amostra foi composta por 145 indivíduos, de 18 a 35 anos, sendo 65 com queixa para zumbido e 80 sem queixa. Em indivíduos com queixa de zumbido os limiares de altas frequências encontrados foram significativamente mais elevados, tendo as mulheres limiares significativamente menores que os homens em praticamente todas as frequências. Em ambos os grupos, houve associação positiva significativa entre a idade com os limiares auditivos – em 10kHz em ambas as orelhas ($p=0,047$ e $p=0,005$) para os indivíduos sem queixa de zumbido e em 16kHz na orelha esquerda ($p=0,029$) para os indivíduos com queixa. Quando comparados os limiares entre as orelhas e o local do zumbido, foram observadas diferenças significativas apenas em 16kHz em ambas as orelhas, sendo mais altos os limiares quando havia queixa de zumbido. Conclusão: Indivíduos com queixa de zumbido apresentaram limiares significativamente mais elevados em todas as frequências testadas, indicando a relevância da audiometria de altas frequências como avaliação complementar nessa população. CEP UFRGS. Palavra-chave: zumbido; audiometria de altas frequências; audição.